

1. INTRODUÇÃO

Assim como 2020 começou com problemas graves na questão de saúde pública, 2021 começa com uma nova variante do mesmo vírus, o que volta a causar dúvidas acerca da recuperação econômica que já se vislumbrava com a vacinação em vários países do mundo.

Nos EUA, a posse de Biden gerou um grande número de decretos, invalidando muitas das ações do ex-presidente Trump e a que mais pode afetar o Brasil é a volta ao acordo de Paris, que o novo presidente pretende tomar a dianteira para incentivar o cumprimento do acordo.

A economia chinesa mostra muitos sinais de muita força diante das dificuldades do ano de 2020, o que permite que políticas de auxílio à economia continuem sendo utilizadas.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

A posse de Joe Biden tem o potencial de mudar bastante o fluxo de comércio internacional: com uma política diferente de seu antecessor, ele não deve abrir mão das conquistas comerciais do ex-presidente, mas a situação com a China pode melhorar, o que mudaria o fluxo de soja brasileira para a China, que tem tendência a consumir mais soja norte-americana, restando ao Brasil entrar nos mercados em que os americanos perderem espaço.

O acordo comercial assinado anteriormente entre EUA e China, por exemplo, previa uma quantidade mínima de compras chinesas por produtos agrícolas americanos, mas isso não está sendo cumprido pelos chineses, com contêineres voltando vazios para a Ásia.

O desemprego deve se manter estável entre dezembro e janeiro, com um aumento um bem leve. O número de pedidos por seguro desemprego caíram nas últimas semanas de janeiro, após um aumento no início do mês.

O dólar se desvalorizou perante uma cesta de moedas internacionais, devido à intenção do governo Biden de colocar ainda mais incentivos na economia, o que aumentaria a quantidade de dólares nos mercados internacionais.

A União Europeia continua sofrendo com a segunda onda da covid-19, e a economia está sofrendo bastante com isso: o número de

Na Europa, a segunda onda da pandemia acabou atrasando a reabertura, inclusive, agravando a situação do fechamento de comércios, gerando protestos em muitos países, por uma perda de confiança nas ações dos governos.

A ONU fez uma previsão terrível para a América Latina: segunda a entidade, a economia latino-americana recuperará os níveis de atividade econômica apenas em 2023, devido à queda na exportação e ao lockdown prolongado na região, que causou queda no turismo.

Já o Brasil apresenta o potencial de se recuperar antes, segundo expectativas de mercado no boletim focus e os dados de arrecadação de 2020.

falências diminuiu, mas criou uma situação de empresas zumbis, que dependem dos volumosos auxílios do Banco Central Europeu para sobreviverem. Em algum momento, esses auxílios tem que ser retirados, as empresas estarão sem caixa.

A economia chinesa cresceu 2,3% em 2020, apesar da pandemia. É o menor resultado em 40 anos, mas se destaca demais do restante do mundo, pois nenhuma das principais economias do mundo cresceu em 2020. As exportações cresceram em 2020, principalmente em dezembro, com busca por materiais hospitalares.

Os casos de coronavírus na Índia despencaram nos últimos meses, e o governo espera uma rápida recuperação em 2021: após estimar queda de 7,7% em 2020, a previsão é de 11,5% de crescimento em 2021. O país está sofrendo protestos pesados de agricultores, que temem novas regras de preço e armazenagem, mais voltadas para o livre mercado.

Tensão entre governo e agricultores também se vê na Argentina, pois o governo já limitou a exportação de milho e pode, segundo informações, limitar também a exportação de trigo, sob alegação de equilibrar a oferta interna desses produtos e evitar que os preços internos subam muito. O Brasil é o principal destino dessas exportações, então os preços devem subir no mercado interno, com essa inflação sendo "exportada" para o Brasil, que sofreria com a menor oferta.

Macroeconomia

JANEIRO DE 2020

Um ponto a ser discutido nesse aumento quase generalizado de produtos agrícolas é entender os fatores que levaram a isso. Segundo o índice de preços de alimento da FAO, a partir de janeiro houve queda em todos os grupos (carnes, laticínios, açúcar, óleos vegetais e grãos), dos quais apenas carnes e açúcar estão abaixo dos preços de janeiro. Grãos e óleos vegetais apresentaram os maiores crescimentos no período, intimamente ligados aos preços de soja, milho e trigo.

Um ponto simples de aumento foi a segurança alimentar: muitos países aumentaram seus estoques, buscando reduzir os riscos de desabastecimento, aumentando temporariamente a demanda.

O preço das commodities agrícolas também é afetado por outras *commodities*, como o petróleo, por exemplo. O petróleo Brent iniciou janeiro cotado a US\$ 51,80 por barril, terminando o mês a US\$ 55,10, um grande

aumento em relação aos preços dos meses anteriores.

O petróleo afeta o preço das *commodities* agrícolas não apenas pelo aumento dos custos da ureia, importante fertilizante e dos combustíveis, mas por toda a atividade agrícola ficar intensiva no uso de derivados do petróleo.

São vários os trabalhos mostrando a relação entre preço de petróleo e de produtos agrícolas, que indicam que esse efeito *spill-over* de preços, que mostram que o efeito já foi mais considerável que hoje, como poder ser visto no trabalho "[Correlação entre preços do petróleo e de commodities agrícolas](#)". Ainda assim, o efeito não pode ser negligenciado

Além disso, são o excesso de capital no mercado gera a ida de investimentos em ativos de maior risco, incluindo as commodities agrícolas, e esse aumento da demanda acaba gerando um aumento de preços.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 22 de janeiro, houve um aumento na previsão de crescimento do PIB, de 3,45% no mês passado, passando para 3,49%, com a CNA calculando que o PIB Agro deve crescer entre 3% e 4,2%.

Já o IPCA, cuja expectativa para 2021 estava em 3,43% acabou subindo para 3,5%. Dúvidas acerca do fim da pandemia e elevado e incertezas políticas e econômicas geram fatores de alta para o dólar, que a afeta bastante os preços internos.

O dólar iniciou setembro cotado a R\$ 5,18, chegando a R\$ 5,47 no final do mês. Esse aumento deveu-se à piora nos números da pandemia no Brasil e a dúvida de se o governo conseguirá manter o auxílio sem afetar o teto de gastos.

O índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) cresceu 0,59% em novembro, o que mostra que a confiança é de que o pior já passou, mas que está demorando mais do que o mercado acreditava.

O número de desempregados aumentou em novembro, com um contingente de 14 milhões de pessoas sem emprego. Assim, a taxa de desemprego subiu para 14,1%, recorde mensal. Houve um aumento na criação de empregos, porém houve também aumento na busca por emprego.

No mês de dezembro, o Brasil registrou déficit comercial, importando US\$ 42 milhões a mais do que exportando. Isso deveu-se pela agropecuária, cujas vendas para o exterior caíram 21,4% em dezembro em relação ao mesmo mês de 2019, pois houve antecipação de embarques de diversos produtos, como soja (-91,7%) e arroz com casca (-99,6%).

As exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 100,81 bi em 2020, um crescimento de 4,1% na comparação com 2019. Já as importações do agronegócio apresentaram queda de 5,2%, chegando a US\$ 13,05 bilhões. Com isso, houve um superávit de US\$ 87,76 bilhões para o setor. A quantidade exportada aumentou 9,9%, mas o índice de preço caiu 5,3%. No total, o agronegócio foi responsável por 48% das exportações brasileiras em 2020.

O índice de commodities Brasil (IC-Br) caiu 1,36% na comparação com novembro. Energia (2,45%) e metais (0,31%) apresentaram acréscimo, enquanto o setor agropecuário caiu 2,81%.

Um problema que parece estar próximo é uma nova greve dos caminhoneiros, que tem grande efeito sobre o agronegócio, pois a colheita de soja está começando, e uma greve agora poderia afetar bastante as exportações brasileiras.